

NORBERT ELIAS

A Peregrinação de
WATTEAU
à Ilha do Amor



Jorge ZAHAR Editor

Resumo de A Peregrinação De Watteau À Ilha Do Amor

Em 1712, Antoine Watteau pintou a primeira versão de Embarque para Citera, como pré-requisito para ingressar na Academia Real em Paris. Em 1983, por ocasião de um colóquio em Berlim, Norbert Elias – aos 86 anos e já quase cego –, diante da tela e de diversos colegas, discorreu sobre o quadro e seus elementos com uma perspicácia e riqueza de detalhes que deixaram todos pasmos.

O presente ensaio teve origem nessa “aula” informal, mas o quadro já interessava Elias desde sua juventude, quando preparava a tese sobre A sociedade de corte. Na ambiguidade da tela – luminosidade e melancolia – e através dos diferentes tipos de recepção de Citera ao longo do tempo, o autor via o prenúncio de uma mudança na configuração social europeia: o declínio da aristocracia e a ascensão da burguesia.

A peregrinação de Watteau à ilha do amor expõe com clareza, e do ponto de vista sempre peculiar de Elias, a mudança de mentalidade na Europa desde a Revolução Francesa até o final do século XIX, quando as utopias idealistas transformaram-se em medo e angústia.

Essa edição brasileira inclui reproduções a cores das três versões da tela pintadas por Watteau e prefácio do diretor da Fundação Norbert Elias, Hermann Korte. Além disso, traz apreciações críticas da obra de Watteau, de autoria de Gérard de Nerval, Jules e Edmond Goncourt e Théophile Gautier, autores citados por Elias ao longo do livro.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)